



PROGRAMA GENTE CATARINA/PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O COMBATE À EVASÃO E INFREQUÊNCIA ESCOLAR

Luiz Adroaldo Dutra Rodrigues¹
Singra Couto Strickert²

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir sobre o Programa Gente Catarina Projeto de Formação Continuada de Professores da Região Serrana em sua Fase 1, promovido pela Governo do Estado de Santa Catarina. O enfoque teórico e metodológico inscreve-se no campo da pesquisa educacional qualitativa, descritiva, interpretativa e participativa, ancorado na abordagem do materialismo histórico dialético. A reflexão centra-se nos processos educativos em desenvolvimento e menos nos resultados alcançados ou esperados.

Palavras-chave: programa gente catarina, formação continuada de professores, evasão escolar, empoderamento da comunidade escolar.

Resumen: El objetivo de este artículo es reflexionar sobre el Programa Gente Catarina, Proyecto de Formación Continuada de Profesores de la Región de la Montaña en su Fase 1, impulsado por el Gobierno del Estado de Santa Catarina. El enfoque teórico y metodológico se inscribe en el campo de la investigación educativa cualitativa, descriptiva, interpretativa y participativa, anclado en el enfoque del materialismo histórico dialético. La reflexión se centra en los procesos educativos en desarrollo y menos en los resultados alcanzados o esperados.

Palabras clave: programa pueblo catarina, formación continua del profesorado, abandono de escuela, empoderamiento de la comunidad escolar.

1 Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Especialização em METODOLOGIA E PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO, Faculdade Capivari, 2006. Especialização em EDUCAÇÃO, Universidade do Planalto Catarinense, UNIPLAC, 2018. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Territorial: políticas e práticas (GEDETER). Atualmente é Professor Efetivo da Rede Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina. Endereço eletrônico: luiz.rodrigues@uniplaclages.edu.br.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC. Integrante do grupo de pesquisa em educação e desenvolvimento territorial: políticas e práticas (GEDETER). Especialista em Gestão Escolar e graduada em Educação Física pela Universidade do Planalto Catarinense (2003). Experiência na área de Educação com ênfase em Gestão Escolar. É professora e atualmente gestora na EEB São José - Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Finalista etapa estadual no Prêmio Gestão Escolar - Consed 2017. Finalista no Prêmio Boas Práticas em Gestão Pública - 2018. Endereço eletrônico: singra@uniplaclages.edu.br.

Revista Gepesvida

INTRODUÇÃO

A proposta deste resumo expandido é discutir o Programa Estadual de Desenvolvimento Humano Gente Catarina/Projeto de Formação Continuada de Professores/Região Serrana/Fase 1. O Programa Gente Catarina tem como objetivo principal melhorar a vida das pessoas, por meio da elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos 61 municípios que apresentam os menores indicadores. É chamada Fase 1 porque iniciou com os 5 municípios com menor IDH da Serra Catarinense. Na sequência do Programa, ou seja, fase 2 em diante, serão contemplados outros municípios, seguindo o critério do IDH. Seus autores participaram do Programa Gente Catarina como docentes³ pertencentes a duas escolas⁴ que integram a região contemplada na primeira etapa das ações. As referidas escolas somadas, segundo o Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina, (SISGESC), atendem, em torno de 1300 estudantes, que frequentam desde o primeiro ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio. Neste texto descreve-se o contexto do Programa, seus objetivos, breve caracterização metodológica e suas ações mais relevantes. O foco está mais nos processos educativos em desenvolvimento e menos nos resultados alcançados ou esperados.

O enfoque teórico e metodológico deste trabalho inscreve-se no campo da pesquisa educacional qualitativa, descritiva, analítica e participativa, ancorado na abordagem do materialismo histórico dialético (TRIVIÑOS, 2013). Esta abordagem compreende que na Pesquisa Educacional não existe uma relação de exterioridade entre sujeito e objeto, tampouco neutralidade. A investigação tem seu ponto de partida na realidade caótica, contraditória, em movimento e movida por uma intencionalidade de mudança. O pesquisador não se conforma com a aparência dos fenômenos sociais, mas pressupõe o esforço intelectual em desvendar sua essência, portanto desocultar sua estrutura, dinâmica e múltiplas determinações. Neste esforço de inteligibilidade encontra-se a relevância do conhecimento científico, dado que a aparência não coincide com a essência fenomenológica (KOSIK, 2007).

3 Um professor efetivo da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina e uma Gestora escolar.

4 Escola de Educação Básica Manoel Cruz e Escola de Educação Básica São José, localizadas no Município de São Joaquim, Estado de Santa Catarina, Brasil.

Revista Gepesvida

Espera-se compartilhar a inserção neste movimento de travessia pedagógica de uma situação de desconforto com alto índice de evasão e infrequência escolar agravado pelos tempos pandêmicos, mas, esperançando no horizonte do aqui e agora, uma educação de mais qualidade, inclusiva, emancipatória e democrática, capaz de tornar-se um instrumento de transformação social, quando se entende que a educação escolar, não é tudo, mas é um imperativo ético-pedagógico-político.

PROGRAMA GENTE CATARINA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O Programa Estadual de Desenvolvimento Humano Gente Catarina é um programa amplo, coordenado pelo Governo do Estado de Santa Catarina ao qual pressupõe-se a participação de um conjunto de Secretarias Estaduais Setoriais. Cinco áreas estão contempladas no plano de ação: Educação, Saúde, Segurança, Desenvolvimento Social e Econômico, com objetivo de empoderar a comunidade escolar, fortalecer a atenção primária na área da saúde, monitorar a violação de direitos, mapear vocações e criar uma agenda de desenvolvimento regional.

Compreende-se que para que o Programa obtenha êxito, é necessário desenvolver ações de combate às desigualdades sociais e situações de pobreza extrema nas quais se encontra significativo contingente de catarinenses. Segundo indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), 10,2% da população do Estado de Santa Catarina vive em condições de vulnerabilidade econômica. Uma das intenções do Programa é atuar nos fatores determinantes que perpetuam os Baixos Índices de Desenvolvimento Humano dos municípios envolvidos, buscando equidade e equilíbrio regional no Estado.

A estratégia proposta é a forte atuação do Estado e Municípios, por meio de políticas públicas, que desdobrem ações integradas/Intersetoriais e interinstitucionais. A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED/SC) atua na parte do Programa que trata da evasão e infrequência escolar.

Com vistas ao empoderamento da comunidade escolar e foco na redução dos índices de evasão e abandono escolar, o Programa Gente Catarina chama atenção por ter

Revista Gepesvida

uma abordagem diferenciada, planejado a partir da base (*bottom up*)⁵. Conta com a participação de agentes locais ativos e interessados em construir e executar um programa que de fato impacte na redução da pobreza e melhore nos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), atendendo as necessidades de cada município e por meio de monitoramento de ações mais assertivas e diretas.

Nenhum município catarinense [...] tem IDH-M baixo ou muito baixo. Porém, quando comparados à média dos municípios do próprio estado, as desigualdades revelam um aspecto doloroso: são catarinenses que, por sua condição econômica e social, não gozam das mesmas oportunidades da média dos demais (SANTA CATARINA, 2021, p. 3).

Inicialmente foi constituído um grupo multidisciplinar composto por dois professores/as de cada escola pública pertencente a Rede Estadual de Ensino e um professor pertencente as Redes Municipais de Ensino de cinco municípios localizados na região da Serra Catarinense, são eles: São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Urupema, Cerro Negro e Campo Belo do Sul, e representantes gestores das duas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), correspondendo ao território de abrangência das escolas.

O referido grupo, ao todo, foi composto por cem participantes de um Curso Formação Continuada, organizado em oito etapas, totalizando 138 horas/aula. Estes Profissionais da Educação, entre eles, Gestores Escolares, Professores e Auxiliares Técnicos Administrativos, (ATPs) são compreendidos como protagonistas e multiplicadores das abordagens teóricas e ações envolvendo seus pares em suas escolas, com intuito de empoderamento da comunidade escolar. É neste recorte do Programa que esse referido texto pretende extrair algumas reflexões.

O Projeto de Formação Continuada de Professores iniciou em outubro de 2021 e terminou em julho de 2022. Algumas ações, no entanto, ainda estão em andamento nas Unidades Escolares e, conforme o cronograma, devem acontecer até o fim do ano letivo de 2022. Em cada uma de suas etapas de formação, os participantes se reuniram em locais diferentes dos municípios de origem⁶. Os encontros aconteceram nas cidades de

5 Essa nomenclatura é utilizada no campo da gestão e organização empresarial para designar uma metodologia de trabalho onde as ações partem de baixo para cima. Disponível em: <https://www.sun.com.br/artigos/bottom-up/> Acesso em: 18 ago. 2022.

6 Os deslocamentos geográficos tiveram a intenção, também, de proporcionar outros olhares, outros deslocamentos e estranhamentos epistemológicos e metodológicos com vistas a novas e boas práticas pedagógicas.

Revista Gepesvida

Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, em Lages, cidade polo regional e na cidade de Blumenau, localizada no Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina. O grupo foi acompanhado pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, (SED/SC), e por uma consultoria pedagógica, formada por Professores Doutores que integram o quadro docente de Universidades Regionais do Estado de Santa Catarina e que, além de prestarem relevantes contribuições acadêmicas, conhecem o cenário social ao qual os municípios envolvidos estão inseridos.

Os primeiros cinco municípios desta fase 1, foram convocados por apresentarem altos índices de evasão e infrequência escolar e atenderem aos objetivos do Programa, ou seja, atuar no enfrentamento e combate a evasão e infrequência escolar junto à população na faixa dos 04 os 17 anos. Cabe ressaltar, que na Fase 2 do Programa gente Catarina, serão contemplados outros municípios.

A formação iniciou com a contextualização do Programa e os participantes refletiram sobre “A formação Social e econômica, os Indicadores Educacionais e os impactos escolares e comunitários nas escolas da Serra Catarinense”, por meio de uma abordagem histórico-crítica-dialética. Considera-se, portanto, que o pensamento e o entendimento da prática social e suas relações é um importante passo na transformação da realidade, uma vez que:

[...]a força da prática social está no desenvolvimento de um processo aberto, mobilizador de relações, reflexão e ação intergrupos. É a ação conjugada de um corpo social múltiplo e expressivo que introduz efeitos transformadores a nível do coletivo (CARVALHO, 2007, p.57).

Na etapa seguinte, o tema de estudo focou na compreensão da função da escola e da educação, evidenciando-se o cuidado pedagógico voltado para o interior e o exterior da escola. Tendo como perspectiva o olhar para o exterior da Escola, o grupo de participantes passou a mapear parcerias da sociedade civil e política e identificar possíveis estratégias a serem implementadas.

A partir de fevereiro de 2022, o grupo de Professores/as, Gestores e Assistentes Técnicos Pedagógicos passou a refletir e desenvolver ações voltadas para dentro da Escola, discutindo e aprofundando questões sobre a sala de aula, indo além da sua arquitetura e seu aspecto material chegando a uma estrutura de comunicação entre sujeitos constituintes da comunidade escolar.

Revista Gepesvida

Ao final de cada etapa do Programa Gente Catarina, um plano de trabalho era construído pelos multiplicadores de cada município a ser implementado em suas respectivas escolas. As principais ações já desenvolvidas foram: a) reuniões com os professores e professoras das escolas. b) debate sobre dados de evasão e infrequência escolar; c) aprofundamento das múltiplas determinações aparentes ou ocultas existentes por trás do fenômeno da evasão escolar; d) avaliação e readequação do Projeto Político Pedagógico (PPP), da Escola e dos componentes curriculares desenvolvidos em todas as etapas da Educação Básica; e) reflexão acerca das modalidades de avaliação das práticas pedagógicas, f) desenvolvimento de planos de ação, g) capacitação dos professores em cada escola com vistas as necessidades do plano de ação.

Nos meses de março e abril de 2022, os professores/as multiplicadores passaram a construir e implementar um projeto de intervenção em cada uma de suas escolas. Para estas ações, os coletivos Docentes e Gestores contaram com o apoio de alunos bolsistas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE)⁷ da SED/SC, estagiários dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas da Universidade do Planalto Catarinense, (UNIPLAC), e estudantes do Ensino Médio, do Programa de Estágio Novos Valores⁸. Deve-se enfatizar que as ações enumeradas acima e outras acrescentadas posteriormente, originaram-se da reflexão sobre a prática pedagógica que acontecem nas Escolas em questão.

Considera-se que as parcerias citadas estão entre os diferenciais do Programa Gente Catarina. A Assessoria Pedagógica do Programa buscou, incansavelmente, desafiar os participantes da referida formação a realizarem uma leitura crítica e reflexiva da realidade na qual se encontra inserida cada escola. Pretendeu-se problematizar o currículo e o cotidiano escolar à luz da Legislação Educacional e de um paradigma educacional que

7 “PROESDE é regulamentado pela Portaria Normativa 2180/SED/2020 e tem como objetivo a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação e de Licenciatura, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional – DIPE da Secretaria de Estado da Educação – SED”. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde> Acesso em: 18 ago. 2022.

8 “Programa de Estágio Novos Valores. Voltado para estudantes do ensino médio, superior, profissionalizante, de educação especial e de jovens e adultos. (...) O Programa tem a finalidade de assegurar oportunidade de aprendizado para inserção no mercado de trabalho do estudante residente no Estado de Santa Catarina. A ideia é que o estudante conheça na prática sua área de formação, exercendo um estágio nos órgãos e entidades do Poder Executivo estadual”. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/6600-programa-de-estagio-novos-valores>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Revista Gepesvida

atendesse a uma educação inclusiva, participativa, democrática e emancipatória. Neste contexto, emergiram as ações que, todavia, não se tem e não se fez ainda uma avaliação criteriosa de seus efeitos.

Há uma constatação geral no grupo dos professores/as e gestores participantes que o combate à evasão e à infrequência escolar não se dá por meio de ações individualizadas ou isoladas, mas trata-se de articular e enfeixar todas as ações para dentro e para fora da escola na busca, sobretudo, do que os participantes do Curso de Formação Continuada vêm denominando de “uma escola e uma educação de qualidade”.

O Programa considera que para ser uma Escola atrativa, esta deve ser capaz de integrar o estudante desde seu ambiente de conforto e bem estar e com práticas pedagógicas envolventes, equipamentos pedagógicos e material didático adequados às exigências atuais, conteúdos contextualizados e pertinentes e com um corpo docente que também estuda e aprenda, pois, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25).

Compreende-se que uma Escola deve articular um PPP vivo com seus componentes curriculares, com imersão do currículo do território local e regional. Em suma, uma escola que distingue o acessório do essencial. O essencial, nesse caso, é buscar uma Educação que ensina a pensar, a fazer perguntas, a viver a vida com sentido para si e para os outros. É fundamental que exista uma Educação humanizadora, com conhecimentos para a vida. Considera-se, sobretudo, que para a autonomia do sujeito participante de uma sociedade solidária e sustentável, é fundamental que a Escola esteja aberta à comunidade escolar e não escolar, que seja capaz de articular processos educativos formais e não formais, nos quais a Educação se faça no diálogo com a sociedade, com suas organizações e, nomeadamente, com movimentos sociais populares, expressões vivas do corpo social.

Não importa se o projeto é de alfabetização de adultos, se de educação sanitária, se de cooperativismo, de evangelização, a prática educativa será tão mais eficaz quanto, possibilitando aos educandos o acesso a conhecimentos fundamentais ao campo em que se formam os desafios a construir uma compreensão crítica de sua presença no mundo. (FREIRE, 2019, p. 105).

Na etapa do Programa de Formação Continuada Gente Catarina, compreendida entre os meses de abril e maio de 2022, o grupo deu ênfase na Avaliação Escolar. O foco esteve voltado para a problematização do que avaliar, como avaliar, para quê avaliar, bem

Revista Gepesvida

como para quem serve a avaliação. Considerou-se que não se deve avaliar novas práticas pedagógicas com critérios de avaliação ultrapassados, disciplinadores, preconceituosos, discriminatórios e excludentes. Após essa etapa de estudos sobre o ato da avaliação, o grupo retomou a avaliação do Projeto de Intervenção em cada escola e o Curso de Formação Continuada seguiu seu rumo até o mês de julho do corrente ano, quando concluiu sua última etapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Gente Catarina mostrou ser uma proposta inovadora e que abre caminho para as mudanças e abordagens pedagógicas inovadoras que se pretende na Escola. Um dos destaques foi a inclusão de fato dos atores que estão diretamente ligados ao cotidiano escolar e conhecem a realidade. Abre caminho para que outros Estados do Brasil e até mesmo países da América Latina possam implementar programas semelhantes. A trajetória a ser percorrida ainda é longa, passos significativos foram dados e considera-se importante que seja mantido o foco nos objetivos e principalmente seja dada sequência às ações.

Ao longo do desenvolvimento do curso e após vários questionamentos e indagações, perguntas confrontadas e conectadas com a prática profissional acerca dos temas que foram trabalhados, e sobretudo do retorno às Unidades Escolares para a implantação das propostas, fizeram aflorar, entre outras inquietações, o interesse por uma formação mais aprofundada sobre a Educação, exigências e desafios contemporâneos e surgiu a proposta de ingressar num Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, mais especificamente em um Mestrado Acadêmico em Educação. Uma oportunidade para refletir a prática pedagógica à luz de teorias e abordagens críticas, desnaturalizar conceitos, valores, visão da escola e da educação atribuindo novos significados para o percurso formativo e a profissão docente. Um período propício para tornar a prática pedagógica objeto de problematização e de investigação. O Programa Gente Catarina vem permitindo compreender e vivenciar uma dupla ousadia “aprendizagem como caminhada e a formação como travessia”, como sugere Tim Ingold (2015), uma educação para a vida e para o mundo.

Revista Gepesvida

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M.C.B. *Cotidiano: conhecimento e crítica*. São Paulo: Cortez, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- INGOLD, TIM. *O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção*. *Horizontes Antropológicos* [online]. 2015, v. 21, n. 44 [Acessado 18 Agosto 2022], pp. 21-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832015000200002>>. ISSN 1806-9983. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832015000200002>.
- KOSIK, Karol. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.
- TRIVIÑOS, A. N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2013.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: 5 de outubro de 1988*. Alexandre de Moraes (org). 40 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Índice de Desenvolvimento Humano*. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pesquisa/37/30255>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 10 ago. 2022.
- HOFRICHTER, Markus. *Análise Swot: quando usar e como fazer*. Porto Alegre: Simplíssimo Livros, 2021.
- SANTA CATARINA. *Indicadores educacionais catarinenses: atualização 2022*. Florianópolis, 2021. Disponível em: <<http://online.anyflip.com/dgybz/bdgj/mobile/index.html>>. Acesso em 12 ago. 2022.
- SANTA CATARINA. *Programa Gente Catarina: desenvolvimento e dignidade para todos*. Florianópolis, 2021.

Data de submissão: 15.09.22
Data de aceite: 20.10.22